



## Cuidados de enfermagem ao receptor de transplante cardíaco à luz da teoria da adaptação de Callista Roy

Larissa Pereira Martins da Silva<sup>1</sup>; Vitória Cipriano Souza da Silva<sup>1</sup>; Ana Carolina Dames Varella Pereira<sup>1</sup>; Meiry Herlen de Paula Souza<sup>1</sup>

1 – Enfermeira; Residente de Enfermagem UNIRIO/INC

**Introdução:** A teoria da adaptação de Callista Roy consiste na compreensão do indivíduo como um ser biopsicossocial e na formulação do processo de enfermagem dentro de 4 modos adaptativos (fisiológico, autoconceito, papel na vida real e interdependência) com o objetivo de fazer com que este alcance a integridade fisiológica, psicológica e social<sup>1,2</sup>.

**Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 53 anos, em internação prolongada (121 dias sendo 78 pré transplante e 43 pós transplante) na qual realizou procedimentos invasivos diversos, esteve dependente de medicações vasoativas e sedoanalgesia e apresentou intercorrências.

**Discussão:** Segundo a teoria de Roy, o cuidado de enfermagem é necessário quando o sistema adaptativo da pessoa não é suficiente para enfrentar e responder aos estímulos. O paciente em questão teve tensões nos 4 modos adaptativos ao longo da internação. No que tange ao modo fisiológico, os problemas de adaptação englobaram a oxigenação, com necessidade de monitorização e suporte ventilatório especialmente no trans e pós operatório, nutrição, inicialmente com incentivo à aceitação da dieta, e no pós operatório com suporte enteral, e eliminação, com instalação de cateterismo vesical no trans e manutenção no pós. O modo Autoconceito, isto é, a percepção de crenças e emoções, foi principalmente impactado no pré, com o declínio emocional associado a descrença de melhora, demandando escuta ativa e valorização da verbalização de sentimentos. O problema de adaptação de Função Papel foi percebido no pré, em virtude do afastamento familiar, também necessitando que o enfermeiro valorize esses

sentimentos e viabilize conforme possível a aproximação, tendo como destaque a usabilidade das tecnologias no processo. O modo de interdependência foi o único afetado em todo o período perioperatório em virtude da internação e da afirmação da doença. Nesse caso, foi necessário identificar o padrão de valor humano, empoderar o paciente para a realização do autocuidado no período pré e a partir daí realizá-lo por ele e orientar quanto a doença e a terapêutica.

**Conclusões:** A utilização de teorias de enfermagem contribui para a prestação de um cuidado de enfermagem embasado em princípios científicos. A teoria da adaptação especificamente permite o ajuste do indivíduo mediante as transformações de pessoa, ambiente e saúde aos quais ele está sujeito, mostrando o seu valor dentro da hospitalização e da mudança de paradigma proporcionada pelo transplante cardíaco.

**Palavras-chaves:** Cuidados de enfermagem; Transplante de coração

### Referências

1 COELHO, S.M.S; MENDES, I.M.D.M. Da pesquisa à prática de enfermagem aplicando o modelo de adaptação de Roy. **Rev Esc. Anna Nery**, v. 15, n. 4. 2011. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ean/a/xkwqGfDtDZ4ZRRSHm9ttKmP/?lang=pt>>. Acesso em: 09 set. 2021

2 SILVA, I.S. **Aplicabilidade da Teoria da Adaptação de Sister Callista Roy na Prática de Enfermagem**. In: Anais III JOIN / Edição Brasil. Campina Grande. Realize Editora: 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/49537>>. Acesso em 09 set. 2021